

# RUEIRA

## MARINA IRIS

CANTA

RODRIGO LESSA E MANU DA CUIÇA



Tive também a oportunidade de dividir palco com Marina e foi maravilhoso. Quando ela me pediu pra escrever sobre o seu álbum, fiquei assustada, pois seria a primeira vez que faria isso. Ao longo da audição desse disco tão especial (pois ela é uma artista especial pra mim), vi que não seria difícil. A força da mãe África, a luz de Cesária Évora, a emoção de Dolores. Tudo se reúne em suas interpretações. A música do maravilhoso Rodrigo Lessa e os versos inspirados de Manu da Cuíca: tudo se casa com o talento, sensibilidade e é demais pra esse velho coração que também viveu e vive o cotidiano contado aqui. Nasce uma intérprete especial e atemporal, que caminha firme na noite dos anos 60 até chegar ao Bip Bip e sua roda de samba.

Marina é tudo, é mundo. É rueira.

**(Áurea Martins)**

#### **RUEIRAS, SIM, COMILFÔ**

Num tempo em que primatas shit thanks perseguem e difamam o imortal Paulo Freyre, precisamos de arte e alegria, tão perseguidas aqui e lá pelos gestores Crivellório e Oban-Dória. É isso que o CD Rueira nos dá, graças aos deuses das encruzadas, quintais e butecos (com u) onde o samba come e nos alimenta. Aproveitem - enquanto ainda pode - a delícia das interpretações de Marina Iris, o balanço da moçada rueira, as músicas de Rodrigo Lessa e, cereja do bolo?, que cereja e bolo porra nenhuma!, pimenta na feijoada, limão, maracujá e gengibre na cachaça, a poesia da Manu, coisa feita, aluá de ouro e fogo. Marina e Manu, Princesas do Daomé - aquele que resiste, batendo tambor mesmo com as mãos decepadas, entre a Rocinha e Copacabana.

**(Aldir Blanc)**

O disco Rueira te afaga ou te queima. Muita força pronta para surpreender. Se é falta de carinho, ele te cura com um fogo incontrolável e devastador. Se você quer briga, ele te alisa e desmonta. Flerta com a decadência e a ingenuidade, tal qual nossa vida brasileira. Muito suingue, muito chão, melodias e harmonias sofisticadas. Macumba da boa, sai da frente. Sem dúvida é o melhor trabalho do Rodrigo. E essa menina, poeta, Manu da Cuíca, que coisa é isso? Poesia rica e brilhante, com gosto de terra e de água do Rio. Toquem o barco, que tem muita água pela frente. E o mar é logo ali.

**(Leandro Braga)**



#### **Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca**

*Cedro Rosa*

Não vim de palácio  
Não sou cinco estrelas  
Eu falo o que acho  
Levanto bandeiras  
E corro pro abraço  
E rasgo coleiras

Até perco passo  
Pra não dar rasteira  
Não tem golpe baixo  
Minha capoeira  
Eu perco um golaço  
Passo de primeira  
Eu sou

Rueira, vira-lata, indignada  
Sou beira de calçada, eu sou  
Arquibancada sem setor  
Madrugada, samba e amor  
Duzentas latas no isopor  
Eu sou  
Dessa moçada que não é de  
brincadeira  
Eu sou rueira

**Arranjo: Rodrigo Lessa**  
Flauta em C: Mario Sève  
Flauta em C, saxofone tenor e  
saxofone alto: Zé Carlos "Bigorna"  
Flugel e trompete: Vander  
Nascimento  
Guitarra: Bernardo Bosisio  
Violão: Rodrigo Lessa  
Baixo: Guto Wirtti  
Tamborins, repinique, caixa,  
repique de anel e surdo: Biraney da  
Mangueira  
Pandeiros e tamborim: Celsinho Silva  
Cuíca: Manu da Cuíca



GINGALINGUA

## Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Quem toma cachaça  
Quem puxa cachimbo  
Quem mexe maxixe  
Faz denço na boca do banto

Quem tira cochilo  
Quem chama chamego  
Quem escuta cochicho  
Faz denço na boca do banto

Tanga, quitanda  
Zabumba, miçanga  
Corcunda, capanga  
Moleque, quiabo  
Quitute, cangaço  
Batuque de semba de samba

A gente é quilombo  
É calunga, quizomba  
Quizumba, quimbundo  
Umbigando na boca no mundo

Ê língua que ginga em Angolaiaia  
Ê língua que ginga em Angola

**Arranjo:** Rodrigo Lessa  
Trompetes: Vander Nascimento  
Saxofone tenor e saxofone alto: Zé Carlos "Bigorna"  
Violão e bandolim: Rodrigo Lessa  
Piano: Cristóvão Bastos  
Baixo: Jefferson Lescowich  
Bateria: Xande Figueiredo  
Conga, xequerê, clave e efeitos: Jaguará  
Coro: Adriana Brant, Alice Pimentel, Danilo Wettreich,  
Maria Clara Brant, Thiago Lessa e Zé Carlos "Bigorna"

## Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Princesinha não é como antes  
Tem peguete, tem também ficante  
Joga futevôlei na Constante  
Pega light no refrigerante  
Tem a sua amiga colorida  
E um colega transexual  
A barriga é quem compra a briga  
Entre a birita e o abdominal  
Foi criada no Neston  
E no Supernintendo  
Pichou muro de escola  
Fez curso de inglês  
Tã em todo site  
De relacionamento  
"Princesinha Underline 86"

A princesa foi pro mar  
Rodou com flagrante  
Mas conhece o bê-a-bá  
Do calçadão  
Sabe muito palavrão  
Tem marra bastante  
Mas é chamada de sangue bom

Tatagem tinha quinze anos  
Até hoje o pai não percebeu  
Tem amigo no Leblon em Ramos  
Na Tijuca e Cidade de Deus  
Quando vai lá para o Tabajara  
O seu salto é quase um palanque

Mas parece que agrada os caras  
Que vão para o mesmo baile funk  
Pedalando faz orla  
Em vinte minutos  
Na garupa do camelo  
Sempre tem alguém  
Nossa princesinha  
Ajeita a calcinha  
Manda dedo pra gracinha  
Não importa quem

Ela deixa uma saudade  
Só que diferente  
Tipo sol na pele quente  
Dente em Chicabon  
Mas nada começa  
Antes que a princesa  
Acenda o céu  
Do Réveillon

A princesa cresceu real e profana  
(A princesa cresceu natural e urbana)  
Sob a bênção de Nossa Senhora de  
Copacabana

**Arranjo:** Rodrigo Lessa  
**Participação da Banda do Síndico**  
Piano: Toca Delamare  
Guitarra: Nando Chagas  
Bateria: Paulinho Black  
Baixo: Adriano Giffoni  
Trompete: Silvério Pontes  
Trompete: Bubu Silva  
Trombone: Fabiano Segalote  
Saxofone: Tinho Martins

PRINCESINHA UNDERLINE 86



# MEU A MEU

## Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Aperta  
Que a cama é de solteiro  
Você fica com a almofada  
E eu durmo com o travesseiro

Afasta  
Que o ventilador tá quebrado  
Só vou me deitar de braços  
Se você virar de lado

Dorme com deus  
E sonha comigo  
Deixa a noite e eu  
Rondando seu ouvido

Ajeita  
Pra não me embolar no cabelo  
O meu pé vai no seu calcanhar  
Seu ombro cabe no meu  
cotovelo

Esquece  
Que a noite é sempre pequena  
E o colchão ainda menor  
Apenas faça caber o amor

Arranjo: Rodrigo Lessa  
Participação: Zélia Duncan  
Saxofone tenor: Zé Carlos "Bigorna"  
Violão: Rodrigo Lessa  
Piano: Cristóvão Bastos  
Baixo: Jefferson Lescowich  
Bateria: Xande Figueiredo



## Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Ai, meu xodó, me diz por que  
Você é brava e é tão difícil de  
entender  
Aliás, diz não, sou bem pior  
Que teimo em te querer se sei você  
de cor

Teimoso sim, gênio ruim  
Pra estar contigo o que é que deu  
em mim?  
E digo mais: é sempre bom lembrar  
Não fosse eu quem ia te aturar?

A fila é grande pra aturar esse teu nego  
Bom de papo e de chamego  
Entre outros apetrechos que não  
digo por respeito  
Mas não perca o sossego  
Esse dengo é só seu

Também pudera com meus tantos  
atributos  
Só você sendo maluco querendo  
outra dama  
Pra tomar um bom café, voltar para cama  
E mostrar como é que é

Ai, meu xodó ...

Querido, quem não te conhece que  
te compre  
Te conheço já de longe  
Devolver você agora seria  
deselegante  
Eu só salto do bonde  
Se você me pedir

Eu já não sou essa coca-cola toda  
Cê também não é garota e tem seus  
encantos  
Um deles é me querer  
Se o bonde tá andando  
Não tenho por que descer

Ai, meu xodó, me diz por que  
Você é brava e é tão  
Tão louca por você  
E digo mais  
Não diz mais não  
Fecha a cortina e vamos  
Andar no calçadão

Arranjo: Rodrigo Lessa  
Participação: Julio Estrela  
Violão de aço e bandolim: Rodrigo Lessa  
Violão e violão de 7 cordas: Rogério Souza  
Baixo sint: Guto Wirtti  
Bateria: Xande Figueiredo  
Conga, xequerê, clave e efeitos: Jaguará

# NOIX



*Este disco é dedicado às ruas, lutas e aos afetos.*

## Ficha Técnica

Produção e direção musical - Rodrigo Lessa

Gravado nos estúdios Rodrigo Lessa Produções e Lontra

Técnicos de gravação - Pedro Silveira, Clower Curtis e João Ferraz

Mixagem - Rodrigo Lopes

Masterização - Lucas Ariel (Biscoito Fino)

Produção executiva - Milena Afonso

## ENCARTE

Direção de arte - Lílis Soares

Fotografia - Pedro Curi

Maquiagem - Laura Peres

Figurino - Laís Antunes

Acessórios - A Berenice

Designer gráfico - Victor Marques

## Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Pipa bailarina no céu  
 Fita, pingente de deus  
 Serpentina: mergulha no mar  
 Firula não resolve ninguém  
 Mas se faz bem  
 Flutua dando cambalhota  
 Pipas são como nota  
 Da canção incompleta  
 Beleza sem meta  
 Solta por aí  
 Que só precisa de vento pra existir

Moleque que rabisca  
 O que ninguém pode tocar  
 O vôo dela é ágil  
 Como é impalpável o ar  
 Driblando o infinito  
 Descalça e de improviso  
 Um fio de intrusa estampa  
 Pipas bailarinam no céu  
 Pingente de deus  
 Serpentinam  
 Como eu

**Arranjo:** Rodrigo Lessa  
 Flauta: Zé Carlos "Bigorna"  
 Violão: Rodrigo Lessa  
 Piano: Adriano Souza  
 Baixo: Guto Wirtti



## Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Vou te levar pro meu sobrado  
 Cabeça de porco  
 Vai tomar traçado  
 Caracu com ovo, pernil no pão  
 Vou te levar domingo  
 Pra ver o Mengão  
 Vou te levar cornigo  
 Pra encostar umbigo  
 Em ladrilho de balcão

Vou te jogar na rua  
 Atrás do bloco  
 No vagão das cinco  
 Pra tomar sufoco  
 Vai pular roleta  
 Vai passar por baixo  
 Vai comprar fiado  
 Vai fazer mutreta  
 Cortar um dobrado  
 E fazer despacho  
 Com galinha preta

Vai sentir saudade  
 Do que não viveu  
 Vai sentir vontade  
 De acreditar em deus  
 Vai cair de boca  
 Vai tomar um porre  
 Vai puxar pigarro

Pra falar mais alto  
 Tem que pesar cada palavra  
 Como ouro e prata  
 Já que falar muito  
 É não dizer nada  
 É zunzunzum  
 E quando for na água  
 Tem que ir pro fundo  
 Parecer de casa  
 E entender do mundo  
 Ser versado nos assuntos

Vai achar teu bolero  
 Vai pôr no chinelo  
 Pra descer do salto  
 Vai cair na vida  
 Empurrar com a barriga  
 Deixar pra depois  
 Vai jogar biriba  
 Comer na marmita  
 O baião de dois  
 Que eu te preparei

E assim mais tarde  
 Sereno na nuca  
 E menos açúcar  
 Vai saber chorar  
 Vai saber perder

Dar muita risada  
 Já vai poder andar na rua  
 De madrugada

Lalaiá laiá laiá laiá  
 Saber se perder  
 Saber chorar  
 Enlouquecer  
 Vai gargalhar  
 Vai botar pra quebrar  
 Na madruça vai achar  
 O seu laiá laiá laiá  
 Laiá laiá

**Arranjo:** Rodrigo Lessa  
 Flauta: Mario Sève  
 Flugel e trompeta: Vander Nascimento  
 Flauta em G, saxofone tenor e saxofone alto: Zé Carlos "Bigorna"  
 Violão e bandolim: Rodrigo Lessa  
 Baixo: Guto Wirtti  
 Percuteria: Xande Figueiredo  
 Tamborim, atabaque, ganzá, pandeiro e agogô: Celsinho Silva  
 Surdo e cuíca: Manu da Cuíca  
 Coro: Adriana Brant, Alice Pimentel, Danilo Wettreich, Zé Carlos "Bigorna", Maria Clara Brant, Thiago Lessa

Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Numa esquina de muamba  
Um cachorro virou lata  
Poste, poço, hóstia, osso  
Poça d'água  
Churrasquim de rua  
Entra em crise de fumaça  
Debaixo da marquise  
A vida passa

Esbanguela na ladeira  
Esbarra de encontro  
E dá tapa no ombro  
Mas foge da goteira

Costura faz do avesso  
Verso escrito em contramão  
Que fura e cicatriza  
Na medida do artesanio  
Palavra que é bordada  
Na bainha da calçada à mão

Numa esquina entreaberta  
Eu ouvi: te dou na cara  
Dá e corre, pó e porre  
Marra

Gíria de calçada  
Que derruba um alfabeto  
Poema numa deixa  
De concreto

Quem tem corpo fechado  
Mantém o peito aberto  
Mas olha para o lado  
Se a dor passar por perto

A mão que se apieda  
Também pega pra capar  
Só vai na corda e tange  
Se tem sangue a zelar  
A borda da palavra  
Puxa linha pra desafiar

**Arranjo: Rodrigo Lessa**  
Violão: Rodrigo Lessa  
Guitarra: Bernardo Bosisio  
Violão de 7 cordas: Carlinhos 7 cordas  
Baixo: Jefferson Lescowich:  
Bateria: Xande Figueiredo



Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Silêncio na calçada  
O sangue devagar da yaô  
Os gritos e a pedrada  
Na pele temperada de tambor

Mas voz de mandingueiro  
Ninguém cala desde os tempos  
De senzala  
Vestir branco, fazer santo  
É viver tantos encantos  
Na batalha

Silêncio pra quem acha  
Que as pedras fazem crer algum  
louvor  
No rito, roupa e faixa  
Tem luta, resistência e muito amor

Mas voz de mandingueiro  
Ninguém cala desde os  
tempos  
De senzala  
Saravá para o terreiro  
Pra cabala, pro evangelho  
E toda escolha

**Arranjo: Rodrigo Lessa**  
Violão e bandolim: Rodrigo Lessa  
Piano: Antonio Guerra  
Baixo: Guto Wirtti  
Calota, gongo coreano, pandeiro,  
sementes, talking drum, tambor de  
cabaças, atabaques e moringa: Bernardo  
Aguilar  
Coro: Antonio Aragão, Juliana Fleury, Léo  
Millet, León C. Reis, Maya Tyszler, Théo  
Fariás, Uirá Szpilman, Victoria Chiste



Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Entre a Galeria Alasca  
E o Beco das Garrafas  
Passa o metrô  
Que leva pro show na praia  
A gente se esmigalha  
Entre os camelôs

Do Chopin, ao Pavão  
Do Anísio, ao Drummond  
Só um Cervantes pra entender  
Se é curva ou corpo de mulher  
Essas pedras que caminham  
Onde o mar faz seu desenho

Nos Becos da Fome  
É samba, funk ou fox?  
Água fluorescente  
Em frente à Fosfobox  
Banda Sá Ferreira  
Ele vai de ela  
O Posto 6, de mito da caverna  
Existe mesmo sem estar ali

Esse ar tumultuado  
É um pouco de mormaço  
E de insensatez  
Vai que o alfaiate mora  
Defronte  
Da Santa Clara, 33

Do prazer de aluguel  
À turma lá da Miguel  
São mil conjugados de babel  
Ou 500 metros de sinteco  
Quem que liga pra tamanho?  
Basta um bar do Alfredinho

Somos filhos dos  
Dezoito lá do Forte  
Sangue de Colombo  
Na sessão do Roxy  
Se o tempo aprendeu  
Com o time do Juventus  
Firmou as veias com areia  
dentro  
Copacabana sempre vai cantar

Arranjo: Rodrigo Lessa  
Bandolim: Rodrigo Lessa  
Piano: Adriano Souza  
Baixo: Guto Wirtti  
Bateria: Xande Figueiredo



Rodrigo Lessa e Manu da Cuíca

Cedro Rosa

Ai, ai, chegou a hora  
Capricha na oração  
Amassa o maço fora  
Líquida a prestação

Por essa avenida  
Passa o Réveillon  
De quem acredita  
Que vem ano bom  
Põe flores e fitas  
Na embarcação  
Leva ao mar  
Para lemanjá

Tudo começa agora  
Na Sidra e no Chandon  
Quem vem não vai embora  
De Londres, do Lins, Leblon

O abraço apertado  
Em quem tá do lado  
O olhar de saudade  
Pro céu da cidade

Três uvas na boca  
Os pulos na onda  
Três, dois e um  
Pra você também

Ai, ai, chegou a hora  
Capricha na oração  
Amigo, noiva, nora  
Cunhado e meio-irmão

Pastinhas, pastéis (dez)  
Pastilhas de engov (nove)  
Batidas, biscoito (oito)  
Cerveja, croquete (sete)  
São vozes sem leis (seis)  
Gritando com afinco (cinco)  
Quatro e três  
Feliz dois e um

Arranjo: Rodrigo Lessa  
Trompetes: Vander Nascimento  
Saxofone tenor e saxofone alto: Zé Carlos "Bigorna"  
Violão e bandolim: Rodrigo Lessa  
Violão de 7 cordas: Carlinhos 7 cordas  
Baixo: Jefferson Lescowich  
Bateria: Xande Figueiredo  
Percussão: Jaguará  
Coro: Adriana Brant, Alice Pimentel,  
Danilo Wettreich, Maria Clara Brant,  
Thiago Lessa, Zé Carlos "Bigorna"





Uma realização Biscoito Fino 2017

Direção Geral: Kati Almeida Braga  
Direção Artística: Olívia Hume  
Direção Executiva: Jorge Lopes  
Coordenação de A&P: Diego Lara  
Assistente de Produção: Wenny Milzfort  
Coordenação de Marketing: Marcela Maia  
Assistente de Marketing: Jullie Steffanine